



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Cândido Portinari nascido em Brodowski, no interior de São Paulo, se transfere para a capital federal, Rio de Janeiro, onde inicia sua aprendizagem artística no Liceu de Artes e Ofícios, em 1918. Ingressa na Escola Nacional de Belas-Artes, em 1921. Com um retrato do poeta Olegário Mariano, de 1922, obtém o Prêmio de Viagem ao Exterior e permanece na Europa de 1928 a 1930. Nesse período descobre a pintura dos renascentistas italianos, tais como Giotto, Piero della Francesca e Fra Angelico, e também a de alguns pintores da Escola de Paris, como AMEDEO MODIGLIANI, PABLO PICASSO e HENRI MATISSE.

Em seu retorno ao Brasil, em 1931, o artista é acolhido pela crítica moderna, sobretudo por Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Devido à deformação configurada em seu expressionismo, que é associada a um conhecimento do desenho afinado com as normas acadêmicas, é definido como um artista ao mesmo tempo clássico e moderno. Isso faz com que seja considerado o pintor "porta-estandarte do ideário modernista".

Com sua obra *Café* (Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro) recebe menção honrosa na exposição do Carnegie Institute de Pittsburgh nos Estados Unidos, em 1935. Com essa premiação, Portinari não só passa a ter notoriedade internacional como também reafirma o seu futuro como pintor muralista, qualidade esta anteriormente anunciada na figura monumental do *Mestiço*, de 1934 (Pinacoteca do Estado de São Paulo).

Definir estilisticamente Portinari não é tarefa fácil, "[...] pois o artista, experimentador nato, atraído por todas as novidades e todas as descobertas, passa abruptamente de uma expressão a outra e, não raro, faz coincidir no mesmo período várias expressões. Sua obra, entretanto, apresenta uma unidade subjacente - uma marcada tendência expressionista [...]. Num primeiro momento ele funde o classicismo a alguns elementos expressionistas, e depois o expressionismo se mostra numa trágica e corrosiva deformação. Este segundo momento influenciado por *Guernica* de Picasso, conduz Portinari a executar uma série de obras em que o colorido é substituído pela grisalha." <sup>1</sup>

A partir de 1939, Portinari é apontado como um artista monopolizador do cenário artístico nacional. Esta opinião se acentua nos anos finais da década de 1940, quando o artista se torna alvo de críticas por parte dos abstracionistas. Cabe observar que, em 1952, Portinari recebe como encomenda do governo brasileiro a execução de dois painéis para a sede da ONU em Nova York. Após quatro anos de trabalho o artista entrega *Guerra e Paz*. Dentro dessa polêmica, Portinari passa a figurar na crítica



brasileira em dois pólos extremos: "a maior expressão artística do país" e "o pintor do regime", mas essa imagem do artista engajado nos "mitos de poder" deve ser desconstruída, pois "Portinari, então, não é um artista brasileiro por ter pintado o Brasil: é brasileiro por ter pintado *criticamente* o Brasil. Se usou recursos expressivos estrangeiros, soube revê-los, reelaborá-los, adaptá-los à peculiaridade do país. Se enveredou pelo Expressionismo, presente até mesmo em suas composições 'clássicas' e 'cubistas', é porque, através dele, pôde plasmar uma visão peculiar do homem e da terra brasileiros. E sua visão do Expressionismo é própria: é uma profissão de fé nas potencialidades do homem. Isso, através de uma interpretação *crítica* da realidade brasileira, que nada tem do desenvolvimentismo e do ufanismo oficiais." <sup>2</sup>

Os painéis do *Monumento Rodoviário*, o conjunto de afrescos (1936-1944) do Ministério da Educação e Saúde do Rio de Janeiro, as quatro têmperas (1941) para a Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, *Guerra e Paz* (1952-1956) da ONU, a *Primeira Missa no Brasil* (1948) e a *Chegada de D. João VI ao Brasil* (1952), são obras pontuais em seu percurso, pois, além de interpretarem o povo brasileiro e seus anseios, consolidam sua importância. O artista contribuiu "[...] para a plasmação de uma estética brasileira porque soube ver o Brasil e traduzi-lo plasticamente. [...] mas sem dúvida, Portinari nos forneceu elementos que nos permitirão erigir a idéia de uma arte e de uma estética brasileira." <sup>3</sup>

<sup>1</sup> FABRIS, 1990, p. 69-70.  
<sup>2</sup> FABRIS, 1990, p. 39-40.  
<sup>3</sup> FABRIS, 1990, p. 40.

**Retrato de Paulo Rossi Osir, 1935**  
óleo sobre tela,  
55 x 46,2 cm  
Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

Portinari realizou cerca de 680 retratos, e neles se revela um grande retratista, tal como Velázquez, Van Dyck, Holbein e AMEDEO MODIGLIANI. Sua retratística está contida em três grupos estilísticos que se correlacionam, o clássico, moderno e de notação impressionista. A obra Retrato de Paulo Rossi Osir, de 1935, aproxima-se deste último grupo por captar o instante psicológico do retratado distante de uma interpretação realista ou mesmo da deformação expressiva, e também "[...] pela fluidez da execução que o aproxima mais de um esboço do que de uma obra acabada."<sup>1</sup> Nesta obra de composição simples e sintética, o pintor emprega soluções pictóricas convencionais, tais como o fundo da tela recoberto por esfumados de cor que, ao se aproximarem da figura, conformam uma área luminosa. Contudo, a discreta torção para a esquerda do rosto, confere um certo desequilíbrio ao conjunto.

Nos anos 1930, quando da execução dos murais sobre os ciclos econômicos para o Ministério da Educação, o pintor realiza, além de retratos da elite cultural que ocupava posições-chave no governo, e de políticos, "[...] alguns retratos de seus auxiliares mais próximos, seja daqueles envolvidos na execução propriamente dita dos painéis, seja daqueles seus parceiros no cumprimento de outros trabalhos decorativos para o novo prédio."<sup>2</sup> Este é o caso de Paulo Rossi Osir, que é convidado por Portinari a realizar, obedecendo o seu projeto artístico, a decoração da parte externa do prédio com painéis de azulejos.

Portinari sempre foi reconhecido pelo seu virtuosismo técnico, "o artista que se soma ao artesão", nas palavras de Mário de Andrade, e pelo seu espírito experimentador, em termos estilísticos. Entre desenhos e pinturas, a coleção de obras de Cândido Portinari no MAC USP, aloja exemplos dessa diversidade estilística e domínio técnico.

## aproximações

Professor/a, apresente a obra Retrato de Paulo Rossi Osir e converse com seus alunos:

A pintura apresenta uma atmosfera que parece impregnar a fisionomia do retratado. Quais recursos pictóricos o artista utilizou para construir essa atmosfera? Descreva o fundo dessa pintura, observando a sua relação com a figura em primeiro plano. É possível imaginar a personalidade do retratado a partir dos aspectos formais da pintura? Essa pintura apresenta pistas que podem auxiliar na identificação da profissão do retratado? A vestimenta do modelo caracteriza que tipo de profissional nos dias de hoje? Será que os costumes em 1935 são os mesmos que os atuais? Conhecer a vida do retratado pode dar pistas para a leitura desta obra? Olhando para esse retrato, tentem adivinhar quem foi Paulo Rossi Osir.

Amigo de Portinari, Paulo Rossi Osir também era artista plástico<sup>1</sup>. Em 1940, criou o Ateliê de Azulejos Osirarte, ateliê coletivo de arte aplicada, onde os temas trabalhados faziam parte do universo dos pintores-operários do Palacete Santa Helena, que também o freqüentavam. Datada de 1942, o MAC USP possui uma fotografia de autoria de Hildegard Rosenthal, intitulada *Ateliê da Osirarte/ Paulo Rossi Ossir, Wilde Weber e Alfredo Volpi*, da série *Artistas e Ateliês*, na qual os artistas mencionados são vistos em seu ofício. Observa-se nessa foto que os artistas trabalham com paletó, camisa e colete.

Proponha uma conversa sobre diferentes profissões e as vestimentas ou uniformes que as caracterizam.

Organize esse debate, refletindo sobre os significados social, funcional e comercial associados às roupas de trabalho.

Como veste-se um artista plástico durante seu trabalho? Por quê?

É possível imaginar um artista plástico usando terno e gravata, pintando em seu ateliê? Essa roupa interfere na sua movimentação corporal e no resultado de sua pintura? (Na arte contemporânea inglesa, há uma dupla de artistas reconhecidos por se retratarem vestidos de terno e gravata, trata-se de Gilbert & George. Procure informações sobre eles na biblioteca do museu, caso queira problematizar essa discussão).

Sabendo que Paulo Rossi Osir era artista plástico, discutam se ele pode ter sido retratado por Portinari em um momento de trabalho.

Solicite às famílias dos alunos e aos professores da escola que colaborem doando roupas, fantasias e acessórios para compor um estoque permanente de vestimentas para serem utilizadas nas propostas artísticas. Outros materiais como papéis, plásticos, tecidos e barbantes, também poderão ser utilizados.

Os alunos podem imaginar suas futuras profissões e se vestirem como tal, utilizando os materiais disponíveis. Quais expectativas eles têm em relação a sua vida profissional?

Proponha que desenvolvam "retratos de um tempo futuro", a partir da observação de seus amigos fantasiados.

Pode-se criar um diálogo entre Retrato de Paulo Rossi Osir e a poética de AMEDEO MODIGLIANI (pôster 30), a partir da observação dos olhos, da cabeça inclinada e do pescoço levemente alongado. Já, outras obras de Portinari dialogam com PABLO PICASSO (pôster 37), no tratamento geometrizado dos planos da composição. Após observarem obras dos três artistas, proponha um trabalho no qual as características analisadas se façam presentes.

Se possível, programe uma visita ao Museu Casa de Portinari localizado em Brodósqui, na Praça Candido Portinari nº 298.

<sup>1</sup> FABRIS, 1990, p. 67.  
<sup>2</sup> MICELI, 1996, p. 107.

<sup>1</sup> O MAC USP possui três obras de sua autoria.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade - lembranças de velhos*. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA., 1999.
- CALLADO, Antonio. *Cândido Portinari*. Buenos Aires: Banco Velox, 1997.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- FABRIS, Annateresa. *Cândido Portinari*. São Paulo: Edusp, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1995.
- MICELI, Sérgio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A., 1989.
- PARSONS, Michael. *"Mudando direções em Arte-Educação" In: V Encontro do seminário A compreensão e o prazer da arte*. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998.
- PEDROSA, Mário. *Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª. ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.
- ZANINI, Walter. *A Arte no Brasil nas Décadas de 1930-40. O Grupo Santa Helena*. São Paulo: Nobel / Edusp, 1991.
- \_\_\_\_\_.(org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira SALLES, 1983.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor* • Adolpho José Melfi  
*Vice-Reitor* • Hélio Nogueira da Cruz  
*Pró-Reitora de Graduação* • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
*Pró-Reitora de Pós-Graduação* • Suelly Vilela  
*Pró-Reitor de Pesquisa* • Luiz Nunes de Oliveira  
*Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária* • Adilson Avansi de Abreu  
*Secretária Geral* • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

*Diretora* • Elza Ajzenberg  
*Vice-Diretor* • Kabengele Munanga  
*Divisão Técnico-Científica de Acervo* • Ariane Soeli Lavezzo  
*Divisão Administrativa* • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
*Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
*Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica* • Helouise Costa  
*Biblioteca Lourival Gomes Machado* • Lauci Bortoluci

*Acervo* • Roteiros de Visita  
*Apoio* • Fundação Vitae  
*Concepção e Realização* • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
*Educadores MAC USP* • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
*Coordenação Geral* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
*Consultora em Educação* • Heloisa Margarido Sales  
*Textos de Contextualização e Leitura de Obras* • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
*Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
*Projeto Inicial* • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
*Secretária* • Glória Araújo Antunes  
*Colaboradores* • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
*Agradecimentos Especiais* • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
*Projeto Gráfico* • Elaine Maziero  
*Arte Final* • Carla C. do Carmo  
*Impressão* • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

